







**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**CHRISTIANISMO**

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriótico contra Roma

PELO PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

**UM EMIGRADO POLITICO**

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

**A SOLUÇÃO NACIONAL**

DE

Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reaparelhamento do Radical, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeireiros—43

PREÇO—250 RÉIS

**BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA—Mousinho da Silveira, 191—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis

Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 23200 réis; idem para senhora, 15500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**ESTUDANTES**

33 Reche-os uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto; bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**Prevenção ao publico**

34 Antonio Joaquim Valente previne o publico e em especial os srs. segurados, que por sua intervenção tem os seus predios e outros quaesquer valores, seguros contra o risco d'incendio na Companhia União e Fenix, que durante o mez de setembro do corrente anno vae residir na cidade da Figueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º 10, primeiro andar, onde receberá qualquer reclamação que a respeito dos seguros hajam de fazer.

**VINHO VERDE**

1 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

57—RUA DOS SAPATEIROS—61

**GARRAFAS**

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FAZENDAS BRANCAS**

DE

**JOSÉ DA COSTA RAINHA**

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial**

Arco do Bispo, n.º 2

19 Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente, João Augusto Simões Favas.

**FASQUIA PARA ESTUQUES**

**LADRILHOS MOSAICOS**

15 Na Fabrica de massas alimeticas de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 75500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

**AOS MESTRES D'OBRAS**

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ**

16 Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro. Admite até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25100
Semestre... 15350	Semestre... 15200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

## Um artigo editorial do "Matin,"

Damos hoje o lugar d'honra do nosso jornal ao seguinte notavel artigo, d'uma alta significação politica, que acerca do partido republicano portuguez publicou o brilhante jornal parisiense *Le Matin*.

Ainda bem que no estrangeiro já se ouve fallar de Portugal, ligando-lhe alguma importancia e tomando-o a serio.

## A ERA REPUBLICANA

### O partido republicano em Hespanha e em Portugal

Ultimo echo de 22 de setembro — Os emigrados portuguezes — Entrevista com Alves da Veiga — Programma republicano

Lemos a mensagem enviada por Alves da Veiga, chefe civil da revolução do Porto, e pelos emigrados portuguezes residentes em Paris, ao presidente da Republica por occasião da festa commemorativa de 22 de setembro. Era uma saudação dirigida á Republica.

Pedimos ao chefe dos republicanos portuguezes que nos relate as luctas do seu partido, o seu programma, se tinha esperanças do proximo implantamento da Republica na peninsula Iberica e as reformas que um regimen liberal e de renovação preconisaria em Portugal.

Eis aqui a conversa que tivemos com Alves da Veiga e que publicamos a titulo d'informação.

### A dynastia de Bragança

— A situação politica de Portugal continúa a ser má e não creio que possa melhorar enquanto existirem as actuaes instituições.

Temos em Portugal uma dynastia que governa ha mais de tres seculos: a dynastia de Bragança. A sua administração tem sido o mais funesta possivel para os interesses do paiz.

Debaixo do ponto de vista colonial deixou perder Tanger, Bombaim, o Brazil, Ceuta e uma parte da Africa oriental e occidental, sem fallar de Badajoz e Olivença, no continente.

Debaixo do ponto de vista economico, matou a industria nacional pelos vergonhosos tratados de 1642, 1654, 1661, 1703, e 1810, dos quaes unica e exclusivamente aproveitaram os inglezes.

Debaixo do ponto de vista financeiro os encargos do paiz são hoje tão peizados que é completamente impossivel pagar os juros da divida, que ultrapassa a enorme cifra de tres milhares e meio de francos.

A dynastia de Bragança tem-se deixado guiar sempre pela Inglaterra. Tem favorecido as ambições inglezas, afastando Portugal da amizade da França e da Hespanha, suas aliadas naturaes pelas afinidades de raça, de lingua, d'história e de interesses.

Durante a guerra da successão

de Hespanha, Portugal tomou o partido do archiduque Carlos d'Austria contra a Hespanha e a França, debaixo da influencia ingleza, que defendia a causa do archiduque. O resultado foi o nosso isolamento na Europa.

Hoje, apesar da legitima indignação da opinião publica, apesar de todas as violações, apesar do ultimatum de 11 de janeiro de 1890, a casa real de Bragança continúa a politica anti-latina, desprezando assim todos os sentimentos patrioticos.

### O ministerio actual

A estes justos motivos de descontentamento, continúa Alves da Veiga, é necessario ajuntar os erros e os abusos dos partidos monarchicos, para poder explicar o movimento anti-dynastico que se accentua de dia para dia, neste paiz.

Ha sobretudo dois grupos do partido monarchico: os regeneradores, cujo chefe é o sr. Serpa Pimentel, e os progressistas, cujo chefe é o sr. Luciano de Castro, os quaes, cada um por seu turno, tem governado por varias vezes o paiz com tanta incapacidade e corrupção, que o rei, para evitar um movimento de indignação publica, teve de formar um ministerio com os elementos dispersos da politica monarchica. Eis aqui a razão da subida ao poder do sr. Dias Ferreira.

As esperanças que o passado liberal de Dias Ferreira, advogado muito conhecido, tinham feito nascer, foram erroneas.

Continúa a mesma politica intolerante dos seus antecessores, sem tomar medida alguma capaz de resolver as difficuldades financeiras em que se debate a nação. Deixou reenviar para a Africa o jornalista João Chagas, que tinha sido condemnado injustamente, como o disse, numa carta, o ministro Lopo Vaz.

### Programma liberal

Apezar da suppressão ás liberdades publicas, apesar de todas as perseguições, a propaganda republicana augmenta de dia para dia. Ultimamente as duas fracções do partido republicano, os moderados e os radicaes, publicaram os seus manifestos assignados por milhares de cidadãos.

Em Lisboa, ha seis jornaes republicanos; no Porto, dois e nas provincias tambem ha bastantes.

Out'ora a força do partido residia nos operarios, nos individuos de pouca illustração; mas hoje a sua influencia estendeu-se a todas as classes laboriosas e militares.

Espera-se d'uma politica nova e d'homens novos a reparação das faltas commettidas pela monarchia.

Para attingir este fim, o partido republicano tem um programma de governo que comprehende:

1.º A criação d'um novo systema d'educação nacional;

2.º A restauração das liberdades publicas, a affirmação do direito popular pelo suffragio universal e, por consequencia, o levantamento do regimen representativo;

3.º O desenvolvimento da produção agricola por meio de bancos de credito rural, com a garantia hypothecaria, o que permitiria replantar as vinhas do Douro e explorar os vastos terrenos incultos do Alentejo, Traz-os-Montes e Beira;

4.º Protecção ás industrias actuaes e seu desenvolvimento por meio de bancos industriaes;

5.º Reducção do systema tributario actual por um pequeno numero de taxas;

6.º Reorganisação administrativa do paiz segundo os principios de descentralisação applicados na Suissa;

7.º Reforma da magistratura, dos tribunaes e do processo civil e criminal, fazendo da administração judiciaria uma instituição democratica, simples e economica;

8.º Nova organisação do exercito, tendo por base o serviço igual e obrigatorio;

9.º Legislação protectora do trabalho; organisação dos syndicatos profissionaes; seguros obrigatorios contra os accidentes do trabalho e a constituição d'uma caixa geral de aposentações;

10.º Reorganisação da administração colonial pela exploração das colonias.

### As afinidades naturaes

— Qual será a politica exterior do partido republicano?

— Será essencialmente pacifica. Não temos odios; mas temos afinidades que se impõem: na Europa a Hespanha e a França são as nossas aliadas naturaes; na America temos o Brazil onde predomina a raça e a lingua portuguezas.

Pelo implantamento da Republica em Portugal e em Hespanha, esses dois povos irmãos que occupam a mais formidavel situação geographica, ajudar-se-hão reciprocamente, constituindo uma grande potencia que, ao lado da Republica franceza, exercerá uma influencia profunda na marcha da civilisação. Poderão assim realisar a união dos povos latinos.

Como será proclamada a Republica?

Parece-me que unicamente pela revolução que julgo muito facil e muito proxima. O povo e o exercito fraternisarão no mesmo pensamento de regeneração nacional como no Brazil.

Não teremos de soffrer os horrores d'uma guerra civil, porque as ideias republicanas estão hoje tão espalhadas nas provincias e nas cidades, que no dia em que Lisboa ou o Porto acclamarem esta redemptora politica, todo o paiz os secundará com enthusiasmo.

E o que fará a Hespanha?

O implantamento da Republica em Portugal exercerá uma acção decisiva sobre a nação vizinha. A dynastia burbonica não se poderá sustentar depois de tal acontecimento, porque os interesses dos dois povos peninsulares são identicos e só podem estar debaixo da mesma forma de governo.

## PELA POLITICA

Ha já noticia de terem sido apresentadas as seguintes candidaturas republicanas:

Villá Real — Dr. Antonio Claro, advogado.

Santo Thyrsó — Dr. Cunha e Costa, advogado e jornalista.

Villa Nova de Gaya — Dr. Maximiano de Oliveira Lemos, lente da escola medica do Porto.

Moncorvo — Antonio Maria Leitão, professor.

Vizeu — Francisco Mendes, antigo deputado.

Trancoso — Padre Francisco Augusto de Albuquerque Ferreira.

Abrantes — Dr. Ramiro Guedes, medico.

Evora — Dr. Julio Martins, advogado.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho, medico.

Faro — Dr. João José da Silva, presidente da Relação de Loanda.

Funchal — Dr. Antonio Maria França, advogado.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, lente do curso superior de letras; Casimiro Franco, proprietario; e Augusto Cymbron Borges de Sousa.

A comissão eleitoral de Freixo de Espada á Cinta participou á grande comissão do Porto que o candidato republicano escolhido por aquelle circulo era o sr. Antonio Maria Quintão, professor do ensino livre.

Na eleição d'Angola, Rodrigues de Freitas, Magalhães Lima e Eduardo de Abreu, obtiveram bastantes votos.

— Em Lourenço Marques votarão nos candidatos d'acclamação.

Os jornaes da monarchia apregoam num glorioso unisono de satisfação, que suas magestades pagarão do seu real bolso as despesas da viagem á Hespanha.

Attendendo á prosperidade da casa de Bragança e ao antiquissimo costume de que suas magestades pagam sempre á sua custa as viagens e divertimentos, estamos plenamente convencidos de que assim será.

Será e deve ser, porque suas magestades não querem de modo nenhum contribuir para a ruina do paiz.

Credo! Deus nos livre!  
Esperem e verão que a coisa ha de ser fallada.

Consta que a sr. D. Maria Pia, ficará regendo o reino durante a ausencia de seus extremos e queridos filhos.

Ainda bem que é por pouco tempo, senão ouviriamos novamente os donos das lojas de modas de Paris a dizerem que continuam a receber pedidos da sua melhor freguezia — a rainha de Portugal.

Na camara dos pares, constituída em tribunal de justiça, foi julgado na terça feira passada o par do reino Mendonça Cortez.

Presidiu á sessão o sr. Barjona de Freitas.

O libello accusatorio consta do seguinte:

1.º

P. que em 31 de janeiro de 1891 foram depositadas no Banco Lusitano 2565 obrigações de 4 1/2 p. c. do governo portuguez dos empréstimos de 1888 e 1889, no valor real de 204:657:000 réis, pertencentes á Caixa das reformas e pensões da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

2.º

P. que o deposito fóra regular, e com declaração expressa de que era para ser guardado na casa forte, e podendo somente ser levantado pela forma designada na respectiva cautela.

3.º

P. que, contra a expressa declaração do deposito, inserida no documento a fl. , a Direcção do Banco Lusitano

de que é presidente o indiciado Mendonça Cortez, toda solidaria nos termos da legislação em vigor, desencaminhou o referido deposito, mandando-o empenhar, no dia 3 de fevereiro de 1891, no Monte-pio Geral, como caução d'um empréstimo de 450:000:000 réis, que que foram applicados em proveito do Banco.

4.º

P. e é igualmente objecto da pronuncia, que o indiciado Mendonça Cortez no mesmo dia 3 de fevereiro se aproveitou de parte do deposito constante a fl. , descontando no Banco Lusitano oito letras no valor de réis 80:000:000, das quaes era saccador.

5.º

P. que nos termos expostos e nos de direito deve o conselheiro par do reino Mendonça Cortez ser julgado incurso na sanção penal dos art.º 453.º e 421.º do Cod. Penal.

Mendonça Cortez foi absolvido. A monarchia para ser coherente não podia fazer outra cousa.

Do nosso collega a *Vanguarda* extrahimos os seguintes trechos do seu artigo de fundo que traduzem tambem o nosso modo de pensar:

... Que importa que fosse roubada a caixa de socorros do caminho de ferro? A Africa fez-se para João Chagas. Que importa que muitas familias ficassem arruinadas com esse roubo? A Africa fez-se para o tenente Coelho.

Que importa que os depositarios do Banco Lusitano perdessem os seus haveres?

A Penitenciaria fez-se para o cabo Salomé.

Que importa que muitas pessoas perdessem o producto das suas economias?

O exilio fez-se para os apóstolos do bem.

Que importa que o pequeno commercio se desfalhasse com a fallencia do Banco Lusitano?

O segredo fez-se para o sargento Gallo.

Que importa que fossem roubados cinco mil contos dos cofres da companhia dos caminhos de ferro?

As algemas fizeram-se para os alferes Malheiros.

Eis a moralidade e a justiça da monarchia.

Deixa fugir uns e absolve os outros. E querem salvar a nação!...

D'um telegramma da Havas para as *Novidades*:

Moçambique, 30. — (Origem estrangeira). Consta que os Masitis saquearam a costa septentrional de Moçambique, tendo alguns subditos britannicos soffrido perdas.

Eis uma noticia que deve ter incomodado extraordinariamente o sr. D. Carlos.

Pobres inglezes!... Karl.

## LEMBRETES

XII

Zé Dias não aceitou  
A ordem da Torre e Espada.  
Emfim, vá lá, praticou  
Uma medida acertada.

Mas praticou-a sem querer.  
Não foi coisa d'encommenda.  
Nem julgem que foi por vér  
Que não m'receia a commenda.

Elle anda doído por ella.  
A Torre?! O Deus quem lh'a dera!...  
Tem o brilho d'uma estrella,  
Os encantos de chythera.

Mas o Zé Dias, coltado,  
(Isto é coisa já antiga)  
E' muito, muito agarrado.  
Se gasta... doo-lhe a barriga.

E pensou co'os seus botões:  
— Vae custar um diabolino.  
Adeus, adeus illudões...  
E disse logo que não.

Que não, que não a queria,  
Cheio de grave modestia.  
Mas eu já o conhecia  
E descobri-lhe a molestia:

Pois não a pode aceitar  
(E querem saber porquê)  
E' só por ter de pagar  
Os direitos da mercê.





LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma  
PELO  
PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

BIBLIA SAGRADA  
ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciulo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

PROPAGANDA SANITARIA

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida) PREÇO..... 250 REIS

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciulo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciulo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciulos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

A SOLUÇÃO NACIONAL

Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reaparelhamento do Radical, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeiros—43

PREÇO — 250 RÉIS

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 30 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VINHO VERDE

1 José Monteiro dos Santos participa nos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Tribunal do Commercio de Coimbra

FALLENCIA

DA

Viuva Martinho Basto

ARREMATACÃO

44 NO DIA 9 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça, o seguinte predio, que será entregue a quem maior lance offerecer, além da quantia de réis 1:200\$000, que é metade do valor em que foi avaliado:

N.º 174

Uma propriedade de casas que se compõe de loja, tres andares e agnas furtadas, sita na rua da Louça, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 76 a 80.

Este predio pertence á massa fallida da firma commercial d'esta cidade; Viuva Martinho Basto, e é vendido pelo processo de fallencia que corre seus termos neste tribunal.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julgarem com direito ao indicado predio, para o virem deduzir dentro do praso legal.

Coimbra, 3 d'outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente,

Queiroz.

O escrivão do tribunal commercial,

José Lourenço da Costa

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é effieaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com óptimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todás as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Eucarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

ESTUDANTES

33 Reche-ou uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,  
João Augusto Simões Favas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$400
Semestre .... 1\$350	Semestre .... 1\$200
Trimestre .... 680	Trimestre ... 600







**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

**G**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do Commercio de Coimbra

FALLENCIA

DA

Viuva Martinho Basto

ARREMATÇÃO

(2.ª publicação)

44 **N**O DIA 9 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, volta pela segunda vez á praça, o seguinte predio, que será entregue a quem maior lance offerecer, além da quantia de réis 1:200\$000, que é metade do valor em que foi avaliada:

N.º 174

Uma propriedade de casas que se compõe de loja, tres andares e agnas furtadas, sita na rua da Louça, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os n.º de policia 76 a 80.

Este predio pertence á massa fallida da firma commercial d'esta cidade, Viuva Martinho Basto, e é vendido pelo processo de fallencia que corre seus termos neste tribunal.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito ao indicado predio, para o virem deduzir dentro do praso legal.

Coimbra, 3 d'outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz presidente, Queiroz.

O escrivão do tribunal commercial, José Lourenço da Costa

20 Folhetim do Defensor do Povo

A IDEIA FIXA

Segunda parte

II

Emfim a demora, que a si mesmo tinha imposto, expirou. Voltou á rua de Grenelle. D'esta vez não interrogou o porteiro, subiu logo e tocou a campainha. Veio um creado abrir, perguntou-lhe o nome, saiu e depois reapareceu, dizendo-lhe:

— A senhora pede desculpa; está bastante incommodada e não pode receber.

Jacques empalideceu, balbuciou algumas palavras incoherentes e retirou-se. O ruido da porta que se fechava teve no seu peito um echo medonho. Desceu a escada quasi cambaleante. Não contara com uma indisposição de Madama Mancombe: mesmo em circumstancias graves, quando um incidente contraria ou adia a execução dos projectos que nos são caros, causa-nos uma turbacão profunda, embora esse incidente seja da mais simples banalidade.

Dinheiro a juro

45 **P**RECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a oito por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situndos nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Tracta-se na rua da Sophia, 49.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

18 **N**ª Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

ESTUDANTES

33 **R**ecbe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciais C. S.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A perturbação de Roumès, todavia, graças justamente á insignificancia do facto, foi de pouca duração e quasi cedeu lugar ao contentamento, depois d'alguma reflexão. Ninguém, por mais indifferente que seja, pode defender-se d'uma certa emoção, produzida pela aproximação d'uma hora decisiva, tal como devia ser aquella em que Roumès se achasse em presença da Martha; e porisso uma circumstancia fortuita que appareça a retardar esta hora, se por uma parte não deixa de contrariar, por outra, permite respirar mais livremente, sem que cause absoluto pesar esta dilacão.

Assim, Jacques, quando entrou em casa, já não pensava na sua desdita e foi com o maior sangue frio que disse para si: — Vel-a-hei amanhã.

Mas no dia seguinte, quando se apresentou na rua de Grenelle, o criado disse-lhe: — A senhora sahii, e não sei quando voltará.

Jacques veio de lá enraivecido. O destino encarnicava-se contra elle.

D'esta vez, a nova demora imposta causou-lhe uma especie d'irritação. Oito dias mais tarde, esta irritação havia chegado ao paroxysmo; porque, durante este tempo, Roumès, que ia quotidianamente e até duas vezes por dia a casa de Mar-

ARREMATÇÃO

41 **N**o dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se ha de proceder novamente á arrematação dos seguintes predios, por metade do seu valor:

Uma propriedade rustica que se compõe de terra de milho, vinha, oliveiras, pinhal e pomar no sitio da Boiça, limite e freguezia de Antuzede, avaliada em 330\$000 réis, por 165\$000.

Uma terra de sementeira sita no Paul d'Antuzede, freguezia dita, avaliada em 320\$000 réis, por 160\$000.

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas de habitação com dois andares e lojas, e terra de sementeira, cuja propriedade é atravessada pela estrada da Figueira, sita no lugar e freguezia de Antuzede, avaliada em 300\$000 réis, por 150\$000.

Cujos predios pertencem aos executados José Augusto da Silva Linhaça e esposa D. Carolina Pereira da Silva, e são vendidos por virtude da execução hypothecaria que contra elles move Maria d'Assumpção Amil, viuva de Antonio Gomes Ribeiro, d'esta cidade de Coimbra.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

GARRAFAS

38 **A**ntonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

VINHO VERDE

1 **J**osé Monteiro dos Santos participa nos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57—RUA DOS SAPATEIROS—61

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumpções de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

tiao a um encontro entre elle e M.<sup>mo</sup> Mancombe, ou provinha da vontade hostil d'esta ou do acaso, isso era claro.

Mas havia muito tempo que Roumès perdera o senso commun.

Esta perversão das faculdades logicas era nelle a consequencia forcada, inevitavel, da sua disposição geral e innata para uma especie de hysteria mystica, e mais particularmente depois do assassinato commettido por elle na pessoa de Renato Mancombe, assassinato verdadeiro, absoluto, innegavel, mas perpetrado fora de todos as leis naturaes. Desde a execução d'este delicto, Roumès movia-se no paradoxo. O improvavel para elle tinha-se tornado o provavel, e vice-versa. Só admitia o absurdo. Vivia num continuo pesadello e como num estado permanente de somnambulismo.

A presença do mal numa alma enche-a de sombras, tira-lhe toda a lucidez. O calpado, pelo facio mesmo de delinquir, cega os olhos da intelligencia. Ao ferir a victima, a si mesmo se fere. Pode escapar á justiça humana; não escapa á sua propria falta, e sem ter a noção das trevas que o envolvem, pensando correr ao triumpho, lança-se no castigo, com a espantosa tranquillidade d'um ego que se julga um vidente.

Todavia, o que Roumès na sua da-

mencia chamava obstinação do Destino em separal-o de Martha, exasperava-o. Depois d'uma semana de visitas superfloas, a especie de nevroslema sob cujo imperio se debatia, tinha chegado a um grau d'arduidade extrema. Este estado não podia prolongar-se sob pena de vir a ser purgoso. Jacques comprehendeu que, se soffresse ainda a dor d'um novo revez, seria vuncido pela sobreexcitação cerebral e pela febre, cahiria doente, o que equivaleria ao adiamento indefinido, talvez á ruina total das suas esperanças. Não tinha tempo para estar doente.

Ao nono dia, em seguida a uma noite passada em claro, ao saltar do leito, aos primeiros clarões indecisos da aurora, Jacques disse para si raivosamente:

— É preciso acabar. Quero ver Martha hoje, custe o que custar, ainda que tenha d'estrangalar o creado ou ficar á porta d'ella toda a tarde.

Vestiu-se, leu os jornaes, almoçou cedo, matou o tempo como poude...

Quando chegou á hora conveniente d'ir a rua de Grenelle, foi como de costume.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros—COIMBRA.

A Justiça em Portugal

Muito facilmente se diz que a magistratura é ainda, no meio da corrupção portuguesa, a única instituição superior á venalidade trivial das outras.

E todavia é bem certo que a nossa justiça está ha muito contaminada.

O seu espectro paira ainda, sim, na observação rotineira das formulas legais. Mas essas proprias formulas foram uma das causas do obscurecimento da ideal-mãe, da geratriz, da Justiça Ideal, e produziram em todos os legistas portugueses uma falsa ideia dos seus deveres e até dos seus direitos.

Na verdade, — desde o deputado que, no Parlamento, approva as leis sem uma noção do que ellas devem ser, sem um conhecimento, sequer remoto, das circumstancias varias a que ellas precisam de sujeitar-se, — até ao juiz, que toma por guia a praxe e esmaga o seu pensar dentro dos mil usos exigidos nos processos, — todos deturpam a Justiça Ideal e fazem d'ella um corpo inerte que se aua com desprezo ao primeiro molde, á primeira formula. . .

Compreende-se assim como um juiz, posto em frente d'uma causa, de que depende a fortuna, a liberdade, a honra e, ás vezes, a vida do cidadão, e que devia pezar tudo isso para, orientando-se superiormente, dictar a recta justiça, comprehendendo-se como elle, — se for venal, se for corrupto, se der razão a quem mais lhe entregar, se proceder por odios, se tiver paixões a dominal-o, se for subserviente, — pôde servir-se do nome, que devia ser immaculado, da Justiça para com elle cobrir as mais negras injustiças, conservando apezar de tudo apparencias de integridade.

E' que respeita sempre a formula e envolve nella, bem cumprido, o seu despeito ou o seu favoritismo, a sua raiva ou a sua má vontade, — com a mesma sem-cermonia com que nella afoga a Justiça.

Ha casos que fallam muito alto. Escuso de os citar. Basta lembrar que os ha.

Ultimamente ainda, 18 homens da nossa primeira nobreza, na maior parte titulares e ministros honorarios, homens que deviam ser independentes e superiores á mais astuta corrupção, — esses homens absolveram um collega unanimemente considerado auctor d'um enorme roubo, e por elles mesmo, decerto, julgado criminoso no fundo da sua consciencia!

Factos como este succedem diariamente. E todavia nem assim se deixa de olhar optimistamente a magistratura!

Já disse a causa: é a observancia da formula.

A formula é a justiça de Portugal.

Isto, porem, não nos desobriga, a nós, jornalistas, de investigar as causas da decadencia da magistratura e de lhe apontar os remedios. As causas são muito complexas. E' impossivel examinal-as todas.

Mas fallarei d'algumas mais conhecidas:

Primeiramente a corrupção geral. Quando um organismo está podre, a vida dos vermes que nelle se desenvolvem augmenta e multiplica-se numa progressão assombrosa. Impossivel sustar a sua marcha. Impossivel resistir ao seu contacto dam-

ninho. Por mais forte que se seja — apodrece-se. Por mais nobre e digno que se tenha sido — bebe-se a immoralidade circumdante. A justiça corrompeu-se assim.

Em segundo lugar, a pouca independencia da magistratura. Os governos, com esta ambição que no paiz distingue os membros do poder executivo e que os leva a usurpar as attribuições do legislativo em dictaduras successivas e a esmagar os impulsos d'energia dos magistrados por cerceamentos constantes da sua inamovibilidade já ficticia, — os governos, dizia eu, tratam apenas de amesquinhar o poder judicial e de lhe aniquilar a vontade. Dependendo do seu alvedrio a nomeação, a promoção, a transferência, a suspensão e a demissão dos magistrados judiciaes, fazem a cada passo reformas judicarias, e, quando as não fazem, seguem ou atropellam as existentes para deprimir a isenção dos juizes e coarctar a sua liberdade, reduzindo-os assim a interpretes da sua vontade despótica. Resultado de tudo isto: mandar a politica nos julgamentos; haver condemnções de jornalistas por dizerem a verdade; e absolverem-se ladrões e falsificadores por estarem altamente collocados.

Emfim, — que por ora basta, — as custas judiciaes. O magistrado vê que, quanto mais protelar a causa, mais termos de processo ha e mais formulas se executam: isto é, mais ganha. A consequencia é não dar justiça a tempo e extorquir immoralmente as partes. Alem de que, nesta contagem e nestes calculos, a consciencia perverte-se-lhe. E a sua razão illumina-se dos fogos falsos do amor ao interesse. Certo é que agora, com a reforma judicial de go, as custas já não são percebidas na totalidade pelos juizes. Mas isso não foi bastante, desde que se não cortou o mal pela raiz, quer dizer, desde que se não tornou a justiça gratuita, como aliaz a razão, a sciencia e o interesse mais rudimentar, aconsellham ha muito.

Não queira porem concluir-se, de tudo o que deixo apontado, que a Justiça não tem já um unico cultor no nosso paiz.

Tem e tem mesmo um grande numero d'elles.

Entretanto isso é pouco. E' preciso que todos o sejam, sob pena de descermos até onde jamais pouo algum desceu.

E o que está ás vistas de todos para o evitar é:

— A supressão das custas de justiça;

— O estabelecimento d'uma verdadeira inamovibilidade do poder judicial; e

— A moralisação do paiz e, ao mesmo tempo, da classe da magistratura por meio d'uma larga publicidade e d'uma larga discussão, feitas aos seus erros e aos seus abusos.

O que, afinal, não pode conseguir-se — sabeil-o todos! — sem o desejado estabelecimento da Republica.

Affonso Costa.

Candidato republicano

Está superiormente resolvido que o partido republicano de Coimbra vote em

João Pinheiro Chagas

jornalista degradado em Africa

como candidato por accumulção nas proximas eleições.

Este nome, que antes de ser oficialmente reconhecido já era o credo de toda a gente honesta, traduz, neste solemne momento de appello ao suffragio, o protesto eloquente de nós todos, synthetisa toda a esperança das nossas almas republicanas.

Votar em

João Pinheiro Chagas

é votar pela honra contra a devassidão crescente, pelo patriotismo contra a corrente de indifferença geral, pela abnegação contra o egoismo campeante, pela mais limpida austeridade contra a licenciosa pratica da mais doentia corrupção que vai derruindo toda a familia portugueza.

Que todos, pois, vão á urna votando neste nobre paladino que, pela sua altivez cavalheirosa, pelo muito que tem soffrido em beneficio da patria, bem merece que todos os patriotas, todos os que ainda confiam num proximo rejuvenescimento, signifiquem na urna, votando nelle, a admiração e o respeito que lhe consagram.

A' urna, pois, por

João Pinheiro Chagas!

Se por esse paiz afóra, pobre como está, depauperado e gasto, ainda ha uns ultimos alvares de dignidade, uns fugidios laivos de pudór, que esses ultimos alvares de dignidade e esses fugidios laivos de pudór, se exhibam brilhantemente numa votação compacta, solemne, eloquente, que alteie a nossa justiça ideal e fulmine essa justiça bifronte que arrastou João Chagas para a Africa.

Em nome da dignidade collectiva, em nome da justiça ultrajada, em nome da patria agonisante,

A' urna por João Chagas!

PELA POLITICA

Eleições republicanas:

— Candidatos apurados até hoje:

Por Lisboa: Dr. Eduardo de Abreu; dr. José Jacintho Nunes; dr. José Joaquim Pereira Falcão; e dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Pelo Porto: José Joaquim Rodrigues de Freitas.

Por Villa Nova de Gaya: Dr. Maximiliano d'Oliveira Lemos.

Por Santo Thyrso: Dr. José Soares da Cunha e Costa.

Por Trancoso: Padre Francisco Augusto de Albuquerque Ferreira.

Por Vizeu: Dr. Francisco Antonio da Silva Mendes.

Por Torre de Moncorvo: Antonio Maria Quintão.

Por Abrantes: Ramiro Guedes.

Por Evora: Dr. Julio Martins.

Por Beja: Manoel de Brito Camacho.

Por Faro: Dr. João José da Silva.

Por Ponta Delgada: Joaquim Theophilo Braga, Casimiro Franco e Augusto Cymbron Borges de Castro.

Por Oliveias: Antonio Cardoso de Oliveira.

Por S. Thiago de Cacem: Francisco Teixeira de Queiroz.

Por Portalegre: Antonio José Loureiro.

Por Brago: João Augusto Taveira Catalão Pimentel.

Pela accumulção em todo o continente e ilhas: João Pinheiro Chagas.

Na Figueira da Foz foi eleita a seguinte commissão municipal republicana:

Presidente, dr. Eliseu Freire d'Abreu Pessoa, advogado; vice-presidente, José Joaquim Alves Fernandes Aguas, quarenta maior contribuinte; secretario, Arthur Coutinho Affonso, operario; thesoureiro, Adriano Ignacio Pinto, proprietario; vogaes: Antonio Mendes da Silva, quarenta maior contribuinte; Manoel da Fonseca Pereira, negociante; e Manoel Antunes Seixas, negociante. Substitutos: João Gaspar de Lemos, jornalista; Augusto Veiga, typographo e jornalista; João Nunes da Silva, negociante; José Maria d'Oliveira, industrial; João Maria Mesquita, industrial; Raymundo Esteves Pereira, industrial; e Miguel do Couto, negociante.

O cambio do Brazil continua subindo.

Isto é evidentemente bom para os commerciantes que teem transacções na nova Republica, e mesmo para quebra os dentes da monarchistagem furibunda, mas não pode servir de regozijos ao governo, visto que o estado de Portugal não melhora com a alta do cambio brasileiro.

Com effeito os habitantes d'esta republica, que teem dinheiro a trazer para a Europa, não empregam decerto os capitães em fundos publicos ou em empréstimos portuguezes, como faziam antigamente, porque não teem confiança no Estado.

Mercê, claro, da monarchia. . .

Jogo de dois hicos:

— Das Novidades, que ha dias elogiaram extraordinariamente a obra do sr. Pedro Victor:

«Prevenimos o sr. ministro das obras publicas da que hoje se dizia na Arcada que o decreto referente ao sulphuro de carbono tinha um alcapão por onde a ganancia e a cobiça poderiam introduzir a mão á vontade.

«Fazemos apenas a prevenção, e desde já confessamos que não fazemos ao sr. ministro das obras publicas a injustica de o julgar o alveneiro d'esse alcapão. Já o outro dia prevenimos sua ex.ª para se acantellar contra a má sina que tem deitado a perder outras reformas anteriores. E' este o caso. Ojo, mucho ojo!»

Quem tiver olhos para ler, leia, e quem tiver ouvidos para ouvir, ouça.

Diz o Tempo, que ás vezes não sahe o que diz:

«Um grande jornal republicano diz muito judiciosamente que o nosso maior deficit, o que mais nos prejudica, o peor é o deficit da bom senso.

«Tom razão, e isso é que se chama fazer justiça d'raita.

«Mas olhe que, por fortuna nossa, ate esse deficit tem diminuido consideravelmente.

«Em 1890 era pavoroso e ia-nos mandando.»

Sim, em 1890 houve um enorme deficit do bom senso, um enorme deficit atterrador que nos expoz, inermes quasi, á exploração da Inglaterra.

Sim, em 1890 a monarchia deixou roubar uma parte das nossas possessões em Africa.

Sim, em 1890 o paiz inteiro, sobre-carregado com o deficit do bom senso, não soube cumprir com o seu dever; foi ingenuo, muito ingenuo.

Se o tivesse cumprido, talvez que nos não levassem uma parte dos territorios africanos e evitaria a nova vergonhosa alliança com a nação expoliadora.

Sim, em 1890 houve um enorme deficit do bom senso, deficit este que salvou a monarchia!

Affirma o Correio da Noite, em tom de quem se não illude, que a posta rural será apenas reduzida, mas não suprimida, e que a reforma dos correios apparecerá apenas depois das eleições.

Para que se não destrúa tudo quanto Martha fiou, achamos muito conveniente est'ultima medida.

D'uma carta publicada na Reforma, fallando da suspensão do Clamor do Bombarral:

«Como v. já declarou na Reforma, sr. redactor, e é certo, não se deu tal suspensão.»

Do Clamor do Bombarval:

«No dia 5 foi intimada a suspensão ao nosso jornal, pelo sr. administrador do concelho, sem que sabíamos a razão de um tal procedimento! Por maior esforço que façamos não conseguimos atinar com os motivos, que possam ter determinado s. ex.ª a adoptar contra o nosso jornal uma violencia d'esta natureza.»

Sempre gostavamos de ver a cara do sr. Torgal depois d'uma d'estas. Ora... ficou com a mesma...

Do Tempo, sempre lambedor:

«O governo não quer nem precisa de programmas e de insidias eleitoraes.

Põe a questião dos principios sobranceira á questião do poder, e fazendo o seu posto de honra do posto de sacrificio, que as angustias da patria lhe impuzeram numa hora de desalento, espera serenamente o veredictum do paiz.»

Com a serenidade de Judas, claro.

E o veredictum virá, podem crer, perturbando talvez essa serenidade e apontando-lhe a figueira. . .

Strymon.

LEMBRETES

Consta que vão dissolver O jardim da bicharia.

As pantheras vão vender, Vender a maeacaria.

Hyenas, ursoas leões, Tigres, lobos e chacaras, Vão andar aos trambolhões! . . . Coitados dos animaes!

Mas não pode ser assim! Dissolve-o?! Essa agora! . . . E' necessario o jardim? — Ha muito bicho cá fora.

P'ra onde ha de ir o Vadio? O Sergio p'ra onde irá? A' soita morre com frio; Não pode sahir de lá.

E muitos outros tambem Que abundam por 'bi, emfim, E que só estarão bem Em jaulas, lá no jardim.

Ha sobretudo uma fera Má, feroz, arrebatada, Que, francamente, devera Estar ha muito fechada.

Mettam-a lá que é urgente, Aceitem o meu conselho: — E' um alto presidente Que já é macaco velho. . .

ROY BLAS.





**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**CHRISTIANISMO**

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriótico contra Roma  
PELO  
PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa.— Preço 50 réis.

**BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e espcimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**—Mousinho da Silveira, 191—Porto.  
Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

**PROPAGANDA SANITARIA**

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida)  
PREÇO..... 250 REIS

**A SOLUÇÃO NACIONAL**

Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reapparecimento do **Radicant**, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeireiros—43

PREÇO — 250 REIS

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 3.ª grãnda, illustrados, e nitidamente impressos. No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.  
Nas terras onde a Empreza não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva**,—rua do Bomjardim, 272 e 274—Porto.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**Dinheiro a juro**

45 **P**RECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypoteca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.  
Tracta-se na rua da Sophia, 49.

**T**IMBRES ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na Typ. Operaria  
Coimbra

**GARRAFAS**

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.  
Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

**XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA**

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharrs e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospiaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.  
Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra: Rodrigues da Silva & C.ª—Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se achá á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESTABELECIMENTO**

**FAZENDAS BRANCAS**

**JOSÉ DA COSTA RAINHA**

4 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.  
Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25  
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3  
COIMBRA

**ESTUDANTES**

33 **R**ecbe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.  
Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

**F**ACTURAS

IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

**VINHO VERDE**

1 **J**osé Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.  
(Caixa do correio)  
57—RUA DOS SAPATEIROS—61

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:  
Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2,500 réis; de 12 varas, 2,200 réis; idem para senhora, 1,500  
Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28  
OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.  
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, alemães e francezes. Preços inferiores.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.  
Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**PREÇOS SEM COMPETIDOR**

**FASQUIA PARA ESTUQUES**

**LADRILHOS MOSAICOS**

15 **N**a Fabrica de massas ali-menticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 75500 reis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.  
Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.  
Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José, Favares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.  
Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

**PORTUQUEZ E FRANCEZ**

16 **A**ntonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro.  
Admitte até tres alumnos internos.  
Travessa do Carmo, n.º 1.

**Succursal da companhia auxiliar de credito agrícola-industrial**

Arco do Bispo, n.º 2

19 **O**s fins especiais d'esta succursal são os seguintes: Empréstimo de dinheiro sobre prata, ouro, papéis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.  
Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.  
O gerente,  
João Augusto Simões Faveas.

**AOS MESTRES D'OBRAS**

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 75000 réis o milheiro.

**ANTONIO VEIGA**

Lateiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha  
PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA  
RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, lac-similes e monogrammas. Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, calcetinhas e mais objectos para igreja. Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. Prata-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25100
Semestre.... 12850	Semestre.... 12300
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Aos estudantes

Começam amanhã, segundo a phrase official, os exercicios escolares em todas as aulas. Por esse motivo está agora recebendo Coimbra de mil terras do paiz a sua população fluctuante e viva de 1:500 almas. Estudantes do Lyceu e estudantes da Universidade de todos recolhem a esta terra escolar e veem investir de melhor ou peor grado com os respectivos estudos.

Nesta situação, que escusa de descrever economicamente porque pelo descarnado é bem sabida, Portugal encontra-se quasi ao fundo d'um abysmo, de que só um esforço heroico e vehemente o pode com vantagens arrancar. Certo que esse esforço não pertence por inteiro aos estudantes. Não teriam as forças precisas, embora as congregassem ordenadamente, para restituir vida a este cadáver, se bem que indubitavelmente teriam poder sufficiente para derribar as velhas instituições, que um só sopro faria em pó.

Os comboios regorritam de alegres passageiros. Uma turba-mulda de viajantes atropella-se na estação e enche, aos magotes, esta velha terra portugueza, substituindo a sua pacatez doentia por um ruidoso jubilo. Enche-se a alta. Abrem-se os cafés. Trocam-se cumprimentos, apertos de mão, abraços. As saudosas recordações da familia, as lembranças estonteantes das praias, dos multiplos passeios de verão são comunicadas em quatro palavras, a intimos, ou dissipadas no buliçoso ruído das primeiras palestras. Coimbra accorda do seu somno de tres mezes. A cidade offerece uma animação bizarra. Voltam pois a Coimbra os estudantes. Que veem, porém, elles fazer?

Cabe, todavia, ao partido republicano, de que os estudantes podem formar uma grande e irresistivel alia, desde que queiram elevar-se á altura da missão que, ao lado do estudo, lhes incumbe certissimamente desempenhar. Considerações d'especie alguma os devem demover d'isso. Não ha interesses como os da Patria; não ha amor como o que Ella nos mereceu. Ser portuguez é alguma coisa mais do que usufruir com tranquilidade os beneficios que a civilização para aqui implantada nos pode offercer, apesar de todo o nosso atrazo. E' contribuir para o bem-estar geral por meio da dedicacão propria. E' dar voluntariamente os fructos da intelligencia e da vontade para o consequimento do maior numero de beneficios communs. E' sacrificar de bom grado o individuo ao cidadão. E, se isto é evidentemente verdadeiro em condições normaes, muito mais o é nas tristissimas circumstancias em que Portugal se acha. O esforço deve aqui ser duplicado. A vontade deve dedicar-se e entregar-se por completo. A intelligencia deve concentrar em absoluto as suas energias.

Candidato republicano

Esta superiormente resolvido que o partido republicano de Coimbra vote em

João Pinheiro Chagas jornalista degredado em Africa como candidato por accumulacão nas proximas eleições. Este nome, que antes de ser officialmente reconhecido já era o credo de toda a gente honesta, traduz, neste solemne momento de appello ao suffragio, o protesto eloquente de nós todos, synthetisa toda a esperança das nossas almas republicanas.

Vote em João Pinheiro Chagas é votar pela honra contra a devassidão crescente, pelo patriotismo contra a corrente de indiferença geral, pela abnegação contra o egoismo campeante, pela mais limpida austeridade contra a licenciada pratica da mais doentia corrupção que vae derruindo toda a familia portugueza. Que todos, pois, vão á urna votando neste nobre paladino que, pela sua attivez cavalheirosa, pelo muito que tem soffrido em beneficio da patria, bem merece que todos os patriotas, todos os que ainda confiam num proximo rejuvenescimento, signifiquem na urna, votando nelle, a admiração e o respeito que lhe consagram. A urna, pois, por João Pinheiro Chagas! Se por esse paiz afóra, pobre como está, depauperado e gasto, ainda ha uns ultimos alvares de dignidade, uns fugidios laivos de pudór, que esses ultimos alvares de dignidade e esses fugidios laivos de pudór, se exhibam brillantemente numa votacão compacta, solemne, eloquente, que alteie a nossa justiça ideal e lumine essa justiça bifronte que arrastou João Chagas para a Africa. Em nome da dignidade collectiva, em nome da justiça ultrajada, em nome da patria agonizante, A' urna por João Chagas!

PELA POLITICA

Eleições republicanas: Candidatos apurados até hoje: Por Lisboa: Dr. Eduardo de Abreu; dr. José Jacintho Nunes; dr. José Joaquim Pereira Falcão; e dr. Philomeno da Camara Mello Cabral. Pelo Porto: José Joaquim Rodrigues de Freitas. Por Villa Nova de Gaya: Dr. Maximiliano d'Oliveira Lemos. Por Santo Thyrsio: Dr. José Soares da Cunha e Costa. Por Trancoso: Padre Francisco Augusto de Albuquerque Ferreira. Por Vizeu: Dr. Francisco Antonio da Silva Mendes. Por Torre de Moncorvo: Antonio Maria Quintão. Por Abrantes: Ramiro Guedes. Por Évora: Dr. Julio Martins. Por Beja: Manoel de Brito Camacho. Por Faro: Dr. João José da Silva. Por Ponta Delgada: Joaquim Theophilo Braga, Casimiro Franco e Augusto Lybbron Borges de Castro. Por Oliveiras: Antonio Cardoso de Oliveira. Por S. Thiago de Cacem: Francisco Teixeira de Queiroz. Por Portalegre: Antonio José Loureiro. Por Braga: João Augusto Taveira Catalão Pimentel. Por Barcellos: Dr. Antonio Martins de Sousa Lima.

PELA POLITICA... O Tempo continuá a proclamar nos quatro ventos a sinceridade e o empenho do governo em tornar as eleições livres, plenamente livres, sem corrupções, sem promessas insidiosas. Chega a tocar as raiz do sublime esta heroica affirmacão: Mas como podem ser livres essas eleições, como podem ser espontaneas se os candidatos do governo, na sua maior parte, são completamente desconhecidos nos círculos por onde são propostos? E assim como hão de os eleitores saber em quem vão votar? E como pode o governo falar em liberdade seja de que especie fór, se João Chagas lá está na Africa e alguns dos amnistiados ainda continuam presos? Liberdade, sabe o governo dar aos ladros da thesouraria d'Evora, da Junta Geral do Porto e quejandos. A esses sim! Essa é a de seu uso. A Reforma, que desconfirmamos ter vindo a este mundo para rivalisar em cretinismo com o Diario Illustrado, fallando da alliança ingleza, diz sentenciosamente: Mas o ser-se delicado e cortez, não exprime, por si só, o desejo de firmar allianças a la diable. Nem o actual governo as firmará, fiquem os republicanos certos d'isso. Tratados de commercio vantajosos para o nosso paiz, ha de cuidar de celebrá-los, sim, porque d'elles muito carecemos, e hoje mais do que nunca. Allianças, não. Ser-se delicado e cortez com quem? Com a Inglaterra? A que nos esbofetou, que nos roubou, que nos tem expoliado sempre? E essa delicadeza consiste em assistir aos bailes do sr. Pedro? E a vergonha? E o patriotismo? E o brío? Não se faz a alliança, mas é necessario arranjá-los tratados de commercio para salvar o paiz! E com quem? Com a Inglaterra? Sim, arranjam um tratado de commercio com ella e comecem a mercadejar as nossas colonias. Verão que tiram um excellento resultado: — ultimatus e avilantados... E salvam o paiz e... a monarchia!

Apregoa a Reforma:

«O que é preciso a alguém para se recomendar aos suffragios da primeira cidade do paiz? O mesmo que pode recomendar o aos suffragios d'outra qualquer cidade, porque nós não admittimos distincções entre os legisladores. Todos elles têm iguaes direitos e iguaes deveres. Não é, pois, razoavel exigir d'uns, o que d'outras se não exige. «E' mister ser-se honesto e activo; trabalhador e intelligente; ter-se a comprehensão nitida dos variados problemas que podem ser submettidos ao seu estudo; não envogonhar, por qualquer circunstancia, a seriedade do parlamento? «E' necessario ser-se respeitavel pela posição e pela experiencia da vida? «E' forgoso ser-se conhecido do círculo que se representa, e conhecedor dos interesses d'esse mesmo círculo? «E' indispensavel ser-se amigo declarado e leal das instituições? Diz muito bem o sr. Reis Teógal: Mas melhor fór que em vez de o dizer o fizesse. Melhor fór que alguns deputados da monarchia se não vendessem a argentários para, no parlamento, fazer passar certos decretos favoraveis a esses mesmos argentinos. Muito bem diz fr. Thomas: — farias o que elle diz, mas não a que elle faz. Um dos candidatos por accumulacão, proposto pela commissão executiva eleitoral regeneradora é o Bacharel Antonio Sergio da Silva e Castro Povo portuguez! vamos! Vamos mostrar d'uma vez para sempre que somos a maiores bestas que Deus Nosso Senhor deu a este mundo. Vamos mostrar o que valemos. A' urna pelo Bacharel Antonio Sergio da Silva e Castro União Iberica As Novidades a proposito d'uma conversa de Salmeron com o redactor da L'clair, dirigem-se ao sentimentalismo da phylarmonica 1.º de Dezembro, insinuando que os republicanos portuguezes, de accordo com os hespanhoes, que tem a União Iberica. Toda a gente sabe (até os redactores das Novidades) que os republicanos revolucionarios hespanhoes querem a federacão iberica. Isto não só porque a federacão é mais conveniente a todas as provincias hespanholas, mas porque o principio federalista tem de ser observado hoje em toda a sua extensão na peninsula, visto o incremento que vão tomando as ideias socialistas, que na sua pura significação jamais podem admittir a grande centralizacão que um paiz unitario como a peninsula havia fatalmente de trazer. Federacão é o que nós queremos e a federacão que os hespanhoes pretendem. União pretendem a fallecido D. Luiz quando escrevia cartas a Napoleão III, negociando a união de Portugal e Hespanha: Já p disse o sr. Mariano e não admittia que um Bragança procedesse assim. Por que já o sr. Pinheiro Chagas, na sua historia de Portugal, affirma que houve um traibor em Portugal — que, depois de 1640, nos quiz entregar á Hespanha! Esse traibor foi D. João IV. Que era Bragança como D. Carlos, estado a elle o unico indico Karl... LEMBRÉTES Não faço lembretes. Por não grande alarde Por causa eleições. Já Dias ralado. Simão para Hespanha. Segunda traido. Por anos do Pla. Não ha recepção. Comtudo ha folia. Vae ah Simão. Vae ouvir discurso Do Costa Alcañão. Roy Blas.

Afonso Costa.





OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
VROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Leilões, casas commercias, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

COLLEGIO DE Nossa Senhora da Conceição

PRAÇA DO COMMERCIO, 27, 1.º Resultado obtido em 1891-92

- Elementar DISTINGTOS Maria da Piedade Isabel Lucas Daniel Leal Evaristo Nunes. Bons José Carlos Luiz Ramires Pedro Ordaz Mercier de Miranda Carvalho Sepulveda Mario Corrêa de Carvalho João Lucas José Galeão.

- Admissão DISTINGTOS Daniel Leal José Carlos Dantas Guimarães Annibal Babo Manoel Braga. APPROVADOS Candida Saint Maurice Emilia da Conceição José Lucas Carlos Lucas Mario Duque Mario Telles Mario Tavares Francisco Marques Raul d'Abreu Luiz Martins João Bizarro Fausto Quadros Rocha Coimbra Birmínio Alberto Edgardo Telles João Bustos Ernesto de Miranda Fernando Alberto Armando de Macedo José Mercier Luiz Ramires José Serrano Antonio Mattos João Evangelista Donato Hygino da Encarnação Joaquim Mexia Mario Correia de Carvalho Joaquim Cardoso.

Francez e portuguez

- APPROVADOS Maria Julia Antonio Gonçalves Carlos Lucas Alfredo Pimentel, só francez Ernestina Teixeira, portuguez João Bastos, idem Ignacio Coimbra, idem Mercier de Miranda, idem Raul d'Abreu, idem Alberto Lobo, idem Fausto Quadros, idem Antonio Rebello, idem Antonio Lopes, idem Joaquim Cardoso, idem Elisa Pimental, idem Daniel Leal, idem David Gavino, idem.

2.ª epocha d'exames (d'outubro de 92)

- Portuguez APPROVADOS Alfredo Pimentel Ricardo Ruivo Antonio Ritas José Moura. Geographia Luiz Lopes Ramires, approved.

Desde 1885 a 1892 — 175 approvações, 35 distincções, sufficiente 1 e 11 adidiados. O ensino de portuguez, francez, mathematica 1.ª parte, geographia e inglez é feito por professores e xperimentados. Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos; continuam as aulas d'instrueçap elemental e admissão aos lycuus.

O responsavel, Julio Cesar Augusto Junior.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PROPAGANDA SANITARIA

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saúde e prolongamento da vida) PREÇO..... 250 REIS

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis Repetições ! ..... 20 réis Para os srs. assignantes desconto de 50% Contracto especial para annuncios permanentes.

Dinheiro a juro

45 PRECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nessa comarca, cujas transmissões se acham registadas. Tracta-se na rua da Sophia, 49.

VINHO VERDE

1 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão. (Caixa do correio) 57 - RUA DOS SAPATEIROS - 61

ANTONIO VEIGA

Latoeiro Tamarelo e fabricante de carimbos de borracha. PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA RUA DAS SOLAS - COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

24 OFFERECE-SE uma senhora para ir em companhia d'uma familia para o Brazil, na qualidade de professora ou dama de companhia.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas. Rua Ferreira Borges, 129-133 - Coimbra.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

16 Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro. Admitte até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

ESTUDANTES

33 Recbe-oz uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciais C. S.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2. 19 Os fins especies d'esta succursal são as seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor. Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ão o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem. O gerente, João Augusto Simões Farias.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 Na Fabrica de massas alimenticias de Jose Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios. Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Eucarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia. Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lá e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANçada)

Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$400 Semestre..... 1\$350 Semestre..... 1\$200 Trimestre..... 680 Trimestre..... 600

- E' verdade, minha senhora, replicou Jacques, lembrando um pouco o seu sangue frio ao ouvir o som d'uma palavra humana que lhe dissipava a impressão do phantastico, causada pelo anterior silencio mortal, e que o advertia da proximidade da lacta para a qual precisava estar na defensiva. Effectivamente tornamos a vermos-nos, e depois d'um acontecimento bem triste, bem triste... para ambos...

- Para ambos? repetiu Martha, com accento incredulo, o que confundiu Roumès.

- Indubitavelmente, fez elle quasi tartamudeando, seu marido não era o meu amigo d'infancia? Pobre Renato... Quando pronunciava estas ultimas palavras, deu a voz o tremulo que ordinariamente e indico d'emoção; conseguiu até humedecer as palpebras com uma lagrima. Mas, madame Mancombe ficou insensivel a estas demonstrações hypocritas.

- Na verdade, exclamou ella, pobre Renato que tão coadante era!

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria - Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, - COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

A IDEIA FIXA

Segunda parte

II

Mas d'esta vez, ao eterno: - A senhora sahio, - que o criado disse, replicou: - E' o mesmo, esperarei. E, sem esperar resposta, entrou; e como conhecia já os compartimentos da casa, installou-se na sala de visitas, pousou o chapéu e a bengala perto de si, e, com um gesto imperioso, despediu o criado que o seguia, confuso. Estava emfim Roumès no posto! Ia vel-a, emfim!

Olhou em torno d'elle. Não ponde furtar-se a uma certa emoção. Era a primeira vez, depois da morte de Mancombe, que elle se achava naquella sala... Pareceu a Roumès, que este aposento, que outr'ora vira luminoso, alegre, cheio de ruido, tornado agora triste, silencioso e sombrio, tinha o luto da victima e amaldiçoava o assassino. Jacques moveu-se para escapar a esta

lugubre impressão; depois atirou-se para um fauteuil, fecho os olhos para não ver estes objectos tão familiares, deixou fluctuar o pensamento ao acaso, e pouco a pouco nma especie de lethargo...

Bruscamente, foi despertado - passando bastante tempo - por um ruido de chaves que se moviam nas fechaduras, de portas que se abriam; por um froufrou de vestido; por um colloquio breve, sacudido...

Roumès pensou: - E' ella!

Levantou-se. Adivinhou que Martha estava por detraz da porta e punha a mão na chave: e logo sem motivo, sem razão, o desgraçado foi invadido por um presentimento horrivel que o pertubou da cabeça até aos pés, dessecou-lhe a garganta, tornou-lhe o olhar attonito, o rosto pallido e gelou-se-lhe as veias, os ossos, o coração.

- Ah! disse elle, que é isto que se apodera de mim?

Abriu-se a porta, e Martha appareceu. Roumès deu um passo para ella; mas, apenas a olhou, apenas encontrou o tragico brilho das suas pupillas, vacillou prestes a cair; porque em toda a pessoa de madame Mancombe constatou uma espantosa mudança, que pieamente justificava as suas angustias de todo o momento e que lhe fez comprehender

que elle mesmo tinha vindo ao encontro d'uma catastrophe.

III

Martha tinha perdido completamente as suas cores; em todo o rosto se havia espalhado uma pallidez uniforme. Ao mesmo tempo, a energia das feições tinha-se accentuado mais, de forma que a sua sinistra brancura e a resolução implacavel que a physionomia d'elle exprimia davam-lhe o aspecto d'uma vingadora antiga, d'uma mulher da Biblia ou d'uma heroina d'Eschyle, d'uma Judith ou d'uma Elektra. A fronte, sombreada agora por dois espessos bandos, parecia mais ampia, como se um projecto terrivel, brotado no cerebro, e augmentando incessantemente d'intensidade, mas comprimido por um esforço de vontade constante e sobrehumano se agriasse nas paredes do craneo e, dilatando-as ameaçasse fazel-as estalar. Certamente esta não era a mulher procurando o esquecimento ou vencida pelo pezar, que Roumès esperava encontrar. Era a indomavel que se erguia de novo, mais corajosa depois do pezar, encerrando-se na contemplação da sua dor, desdenhando as consolacões banaes dos indifferentes, desdenhando mesmo os seus proprios queixumes e saboreando em silencio a voluptuosidade do soffrer.

Martha, o ceoso sera dizel-o, trajava de rigoroso luto. Os vestidos negros pareciam engrandecel-a, e davam-lhe, aos olhos de Jacques, a estatura tragica d'uma Erinnye. Roumès teve medo, realmente medo; comprehendeu que aonde viera procurar uma victoria que lhe parecia segura, encontrava uma lacta encarnçada em que se sentia vencido, mesmo antes de pronunciar uma palavra so. Tremia como um accusado deante do juiz, sob o frio olhar de Martha. As palavras ficaram-lhe presas na garganta, apertada como por torno. O pensamento não lhe suggeria uma unica phrase completa que offerecesse um sentido perceptivel. Unicamente lhe foi possivel inclinar-se e balbuciar alguns sons inintelligiveis. Entretanto, Martha, lentamente e com aquelles movimentos severos d'automato que a imaginação dos poetas presta as creaturas sobrenaturaes, tinha ido sentar-se no vão da janella. Apoiou o cotovelo no braço do fauteuil, deixou pender na mão a fronte elurna, e olhou Jacques fixamente, como se quizesse, com os seus olhos claros, sondar aquella alma tenebrosa. Depois, bruscamente, numa voz glacial, ao mesmo tempo sibillante e mordaz: - Então, senhor Roumès? disse ella, ha já muito que não nos vimos?









BI-SEMANARIO REPUBLICANO

HOJE

A' urna por João Pinheiro Chagas!

Os eleitores honrados e independentes que quizerem exprimir pelo seu voto a sinceridade das suas crenças e o ardor do seu patriotismo, devem votar em

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

JORNALISTA

como candidato por accumulção nas eleições que hoje se realisam.

Este nome, que antes de ser oficialmente reconhecido já era o credo de toda a gente honesta, traduz, neste solemne momento de apello ao suffragio, o protesto eloquente de nós todos, synthetisa toda a esperança das nossas almas republicanas.

Votar em

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

é votar pela honra contra a devassidão crescente, pelo patriotismo contra a corrente de indiferença geral, pela abnegação contra o egoismo campeante, pela mais limpida austeridade contra a licenciosa pratica da mais doentia corrupção que vae derruindo toda a familia portugueza.

Que todos, pois, vão á urna votando neste nobre paladino que, pela sua altivez cavalheirosa, pelo muito que tem soffrido em beneficio da patria, bem merece que todos os patriotas, todos os que ainda confiam num próximo rejuvenescimento, signifiquem na urna, votando nelle, a admiração e o respeito que lhe consagram.

A' urna, pois, por

JOÃO PINHEIRO CHAGAS!

Se por esse paiz afóra, pobre como está, depauperado e gasto, ainda ha uns ultimos alvares de dignidade, uns fugidios laivos de pudor, que esses ultimos alvares de dignidade e esses fugidios laivos de pudor, se exhibam brilhantemente numa votação compacta, solemne, eloquente, que alteie a nossa justiça ideal e fulmine essa justiça bifronte que arrastou João Chagas para a Africa.

Em nome da dignidade collectiva, em nome da justiça ultrajada, em nome da patria agonisante,

Á URNA POR JOÃO PINHEIRO CHAGAS!

mente a causa originaria da nossa decadencia psycho-social.

Do outro lado da lucta, na adversidade do combate, estão os candidatos republicanos. Não é mister encarecer-lhe aqui as virtudes. São honestos, são dignos, são patriotas. Apostolam a republica social como o bem immediato da nossa patria. Evangelisam um credo saturado da sagrada unção dos puros. A abnegação, o amor patrio, o desinteresse, são o seu apanagio. Não se abrigam ali ruins paixões malevolentes de que derivem perniciosos effeitos. Sa-crificam a communidade as suas conveniencias pessoais, o seu bem-estar material, a apreciavel serenidade do seu espirito.

Ahi os tendes, eleitores. Se por uma enérgica tentativa de reabilitação, consciencisando-vos dos vossos deveres, procederes a uma rigorosa escolha, terais ennobrecido o inalienavel direito do voto, terais deitado ao monturo essa hedionda carcassa que nos abomina, terais affirm conquistado, na ardencia d'uma lucta pacifica, a vossa independencia intellectual e politica.

Escolhei, pois, e escolhei por uma vez. Não ha aqui meio termo. Ou a perda definitiva ou a definitiva reabilitação. Ou a systematisação da inercia quintessenciada, ou a conquista d'um novo ponto-de-vista condente a uma acção persistente e viril. Vamos.

Fallamos aos puros. Só aos puros incitamos. Ao lado essa crapu-

lagem liquefeita em lodo, que se vende e que se compra, por favores e por dinheiro. Para essa raie, symbolo em alto relevo da baixeza moral, escoria rastejante, eterna vergonha da especie humana—para esses não ha exhortações que valham, não ha choques que lhes abalem o entenebrecimento mental, não ha razão que prevaleça ao simples immediato interesse do estomago.

Esses, pois, a margem. Fallamos aos puros. Só aos puros incitamos.

Os eleitores de Coimbra que não venderem a sua consciencia por um miseravel prato de lentilhas, têm ahi um nome que pelo estranho brinco do seu caracter, pela imperturbavel serenidade das suas convicções, pelo singular arrojo da sua temeridade, tem jus ao seu pleno apoio.

João Chagas—é esse o nome, que, pelo talento e pelo caracter sobrepassa toda a frandulagem de candidatos monarchicos que por ahi aien se propõem aos suffragios populares numa epilepsia de vaidades mesquinhas resudando hediondas miragens interesseiramente egoistas.

Ide, pois, eleitores. Que João Chagas seja o vosso candidato, porque é magistral a escolha.

Ide! E que ao lado dos votos corruptos que da urna hão de sahir, prevaleçam os vossos, protestos mudos das vossas consciencias revoltadas, aromatizados de crenças, cheios de verdade e fé!

Sé não, não!

Teixeira de Brito.

MAU!

Mattos, oliveira, declara peremptoriamente que não e verdade ser elle candidato por Arganil.

Uma decepção para nós. Já contavamos vel-o deputado. E pronunciar mais discursos para rir. E fallar dos frescos de Raphael nas ruinas de Pompeia. E desenvolver altas melopeias acerca da outra metade. E muitas outras cousas anecdoticas, bombasticas, pyrotechnicas, calinicas, que nos publicariamos debaixo do titulo geral de—Leitura sã para homens.

Afinal fomos engulidos. O homem está teimoso. Não vae. Não quer ir. E a razão é obvia: s. ex.ª vae matricular-se na cadeira de francez do lyceu.

Porque s. ex.ª tambem quer saber francez.

Viva!

Manifestos republicanos

Temos recebido muitos manifestos republicanos convidando os eleitores a votarem nos respectivos candidatos.

Apezar de concordarmos absolutamente com a doutrina ali expandida, não nos e possivel a sua publicação por falta de espaço.

Condemnados á morte

Foram condemnados á morte quatro individuos considerados cabeças de motim nos quartéis que houve em Astrakam, Russia, por causa das medidas hygienicas adoptadas contra a cholera.

PELA POLITICA

É sempre proveitosamente illucidativa a intelligencia publica, archivar opiniões que pelo extremo opposto d'onde partem, attestam verosimilhança.

É por isso que destacamos no Jornal do Commercio, orgão monarchico de grande tamanho, as seguintes linhas que tracam, a vôo de penna, o kodac dos candidatos monarchicos por Lisboa, nas eleições que hoje se realisam.

Envergando a austeridade dos grandes transe solemnes, falla d'estarte:

«Pelo que toca ao sr. Fernando Mattoso, o seu nome pode ser bem accete, pois, em verdade, a sua superior capacidade e a sua notoriedade politica fazem d'elle um candidato em tudo digno de uma capital.

«O sr. Serpa Pinto é o heroe de varias facanhas africanas, e, ainda ha bem pouco, o mais glorioso nome contemporaneo. Mas o facto é, como tem sido ja notado, que o seu nome encontra agora viva reluctancia.

«Quanto aos srs. Victorino Vaz e Ferreira Monteiro, são dois illustres desconhecidos, sobre os quaes recabha a escolha do sr. Dias Ferreira.

«O primeiro é director do Banco Lisboa & Agres, de cuja assembleia geral o sr. Dias Ferreira é presidente e a cujo conselho fiscal pertence seu filho; o segundo é, segundo dizem, o banqueiro que o sr. Dias Ferreira encarrega de pôr em circulação os seus capitães disponaveis. Junta-se a esta a qualidade de excellentes pessoas e muito respeitaveis, e ainda não fica o sufficiente para constituir candidaturas que enthusiasmem a cidade».

Saborearam? Pica como a pimenta e caustica como a verdade cahida a todo o pezo sobre um despreoccupado remanso de hypocrisia e de mentira.

Mas ha melhor. Muito melhor. Ora vejam:

«Em contraposição á lista governamental ha a lista republicana, assim composta:

- Dr. Eduardo Abreu
Dr. Jacintho Nunes
Dr. José Falcão
Dr. Philomeno da Camara

«Estes nomes, afóra no mal definido grupo dos chamados abstencionistas, são bem recebidos entre os seus, e innegavelmente são bons sob todos os aspectos.

«O dr. Eduardo Abreu é, dizem os que o tem ouvido, um notavel e original orador politico. Na sua qualidade de antigo monarchico, symbolisa não o republicanismo nativo, mas alguma coisa mais grave e suggestiva, que é o desentencionismo monarchico. E é precisamente nesse campo que a propaganda republicana pacifica está todos os dias engrassando as suas hostes.

O dr. Jacintho Nunes tem a reputação de um homem muito de bem e muito de bom, e tem mais a fama de ser entre nós um dos jurisconsultos mais versados no direito administrativo.

«O dr. José Falcão, menos conhecido em Lisboa, e todavia no paiz, em geral, um nome de uma austeridade prestigiosa, e cuja fama, tanto de caracter, como do talento, tem chegado a todas as provincias, trazida por todos quantos tem frequentado a Universidade nestes ultimos vinte e cinco annos.

«Quanto ao dr. Philomeno da Camara, distincto lente de medicina na Universidade, e expressivo como um symptoma. Homem pla-





**R** TITULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E** ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P** PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Monús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U** ÚLTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B** BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L** LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I** IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C** CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** ANUNCIOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado, sumamente reconhecido pela maneira espontanea, involuntavel e gratuita dos cavalheiros que acederam ao pedido que lhes foi feito, para formarem a orchestra por occasião da festa do Senhor da Paciencia, que teve lugar nesta terra, em 9 do corrente mez de outubro, faltaria por certo a um dos sagrados deveres de gratidão se não manifestasse publicamente quanto ficou devedor aos ex.<sup>mos</sup> srs. Francisco Lopes Lima de Macedo, Antonio Ferraz, Eduardo Ferraz, Augusto Paes, Adriano da Silva Ferreira, José Elyseu, Samuel Augusto Pessoa, Francisco Diniz de Carvalho, Armando Macedo e Ricardo Diniz de Carvalho que foram dignos de louvor pela maneira desinteressada que aqui os trouxe e pelo bom desempenho da missão que tomaram a seu cargo.

A todos, pois, assim como aos cavalheiros que honraram com a sua presença esse acto religioso, e finalmente a todos que concorreram para o seu luzimento consagra uma eterna estima e a expressão profunda e indelevel de quanto avalia a sua generosidade, modestia e sympathy, offerecendo a todos os limitados serviços que lhes possa fazer e dedicando-lhes a expressão sincera da sua amizade e reconhecimento inquebrantavel.

Maiores, outubro de 1892.

José Horta da Silva.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
**17—ADRO DE CIMA—20**  
 (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

**ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Ecças donadas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**XAROPE DE PHELLANDRIO**  
 COMPOSTO DE ROSA

**Este xarope é eficaz** para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.



**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20—Rua do Sargento-Mór—24

**8** No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:  
 Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 28200 réis; idem para senhora, 18500 réis.  
 Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO COIMBRA**  
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

**3** NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**23 Folhetim do Defensor do Povo**

**A IDEIA FIXA**

Segunda parte

III

Madame Mancombe erguera-se para fulminar estas imprecações. A sua voz era vibrante. O gesto tinha uma amplitude trágica. Os olhos tinham o fulgor de dois carvões candentes no meio do rosto pallido.

Ao terminar, com o braço estendido indicava a Roumès um espelho collocado perto d'elle.

Jacques, vencido, domado, fascinado, obedeceu, lançou um olhar para o espelho e viu a decomposição das suas feições, tornadas verdadeiramente ignobels pelo desmoronamento das suas esperanças, pela colera e pelo espanto.

Não era hypocrita por natureza: Para dissimular era-lhe necessario um esforço. Era violento. A crise presente arrancou-lhe a prudencia tanto tempo apparentada, o natural reapareceu. Uma raiva louca o mordeu no coração. De pallido que estava tornou-se livido. E foi com uma voz sacudida pelo furor que exclamou:

— Não me aviltarei respondendo as divagações d'uma louca. Mas attente bem que, d'ora avante, serei eu o obstaculo insuperavel sempre erguido entre a senhora e quem ousar approximar-se-lhe para lhe fallar d'amor...

Ameaças-me? disse Martha, com o olhar faisicante.

— Sim, ameaço-te, Martha Mancombe! rodarguiu Roumès, escumando. E ouve, ouve-o bem: se não fores minha, ouves? nunca, nunca o serás d'outro!

— Retira-te, desembaraça-me da tua presença abominavel!... Não me excites!

E Marta encaminhou-se para Jacques. Este recuou até a porta, abriu-a, e, do limiar, como ultima ameaça, em voz estrangulada, sibilante, dirigiu a madame Mancombe estas duas palavras:  
 — Até breve!

Mas não pôde fazer valer os sombrios olhos que sobre elle dardejavam relampagos.

Uma vez na rua, fóra da presença de Martha, Roumès teve ensejo de constatar a que ponto a scena que acabava de dar-se — a redução ao nada de todas as suas esperanças, a manifestação do odio da Adorada — tinham perturbado o seu ser physico e moral. Tinha a cabeça em fogo; um cahos de pensamentos sem con-

nexão, sem vinculo logico, agitava-se nelle com fluxos e refluxos ondeantes. Despedaçavam a alma de Roumès, fustigavam-lhe o sangue, tornavam-no febril mil sentimentos, o desespero, a raiva, a paixão.

Para reagir, quiz ir a pé para casa. Deu alguns passos, mas foi obrigado a encostar-se a uma parede para não cahir. Pois que! Acabava de receber uma pancada. Com o choque, tinha saltado, gritado, ameaçado, tinha-se debatido. Agora, só, sentia-se abatido. Parecia-lhe ter legiões de demônios microscopicos a saltarem-lhe no cerebro, a agitarem se, a baterem-se, a enterrarem-lhe nas paredes craneanas enormes pregos ponteados e em braza.

Passou uma sege vasia. Jacques fez signal ao cocheiro para que parasse, mettet-se nella e fez-se conduzir á rua Laflite. Durante o trajecto julgou que desmaiaria. Logo que chegou á porta da casa, e mal subiu recolheu-se logo ao leito.

Ao sentir-se assim doente, escreveu a Frederico Gahn, rogando-lhe que viesse vel-o.

A resposta não se fez esperar. Era uma recusa. Gahn pretextava uns trabalhos importantes e fatigantes, que o punham na impossibilidade de dispôr de

**Dinheiro a juro**

**45** **P**RECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situndos nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas. Tracta-se na rua da Sophia, 49.

**Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial**  
 Arco do Bispo, n.º 2

**19** Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstear dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.  
 Effectuar seguros de gado bovino.  
 Nesta succursal guardar-se-lia o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

Ficam por este meio avisados todos os mutuarios que estejam em atraso de pagamento de juros á Companhia Auxiliar a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que lhe sejam vendidos os seus valores.

Coimbra, 19 de outubro de 1892.  
 O gerente,  
 João Augusto Simões Farias.

**VINHO VERDE**

**1** José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)  
 57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

**ANTONIO VEIGA**

Latocero d'amarello e fabricante de carimbos de borracha  
 RUA DAS SOLAS—COIMBRA

**7** Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

si; dizia mais que ia mandar um dos seus collegas, tão competente como elle. Tudo isto era redigido em estylo telegraphico, e cuja concisão evitava a Gahn tratar por tu a Roumès ou empregar qualquer outro tratamento amigavel.

Esta recusa laconica era evidentemente o primeiro acto d'hostilidade dos antigos amigos de Mancombe agora intimos da mulher.

Roumès comprehendeu-o bem assim: — E' a lucta, exclamou elle amarrando raivosamente o bilhete.

Foi a ultima palavra sensata que pronunciou. A desesperação decuplicou-lhe a febre — e, quando chegou o medico annuciado por Frederico Gahn, encontrou já o enfermo na posse d'um exco-sivo delirio.

**IV**

Roumès teve uma febre cerebral. O medico enviado por Gahn julgou o caso muito grave para se encarregar elle só da cura. Entendeu que devia reccorrer á intelligencia d'uma das illustrações medicas d'esse tempo, o doutor Charriote. O «principe da sciencia» salvou Jacques. Mas uma causa occulta veio em auxilio da intelligencia do grande pratico. Foi a poderosa vontade de Jacques. Logo que lhe voltou a lucidez, logo que sen-

**ARRENDAMENTO**

**48** Arrenda-se o predio n.º 83 a 87, da rua de Ferreira Borges com magnificas acommodações. Para tratar na loja do mesmo predio, com José Paulo Ferreira da Costa.

**TRESPASSA-SE**

**47** Um estabelecimento de fazendas, quinquilherias e mercarias, bem afrezueado, no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

**FASQUIA PARA ESTUQUES**

**LADRILHOS MOSAICOS**

**15** Na Fabrica de massas alitermentarias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e subúrbios. Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta aliteira por pregos muito resumidos.

Encartega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lodos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vasculoras que produzem muito bonito effecto e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a  
 Antonio Augusto dos Santos  
**EDITOR**

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**  
 (PAGA ADIANIADA)

Com estampilha	Sen estampilha
Anno ..... 24700	Anno ..... 25100
Semestre... 12350	Semestre... 12200
Trimestre... 680	Trimestre... 690

tu o que se passava, affrontou a morte com uma energia terrivel, — a energia que havia faltado a Mancombe. Roumès pensou que morrer, depois de ter sido desmascarado, expulso ignominiosamente por Martha, deixava triumphante e vingada, era uma vergonha insustentavel.

A derrota era por demais completa. E o seu crime? tornar-se-hia então inutil? Não, não, tinha perdido a primeira partida; mas queria a desforra. Ao menos, supplicaria o desastre só depois d'uma nova lucta, d'uma longa e obstinada resistencia. Mas cahir vencido definitivamente a primeira escaramuça e desde a primeira derrota fugir para uma sombra eterna — impossivel!

Por isso Roumès atacado pela invisivel inimiga, detendeu se d'ella como um desesperado. Vestido d'uma coragem imperturbavel desatou a e derrotou-a. Se pela sua obstinada recusa em morrer, não foi o unico auctor da sua saiação, pelo menos, é provavel que este estado mental, reagindo no physico secundasse o doutor Charriote na sua tarefa.

(Contínua)

**Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.**

Depois da lucta

«Vae-se pois ferir nova lucta. Vae fazer a sua reprise uma velha farça de pessimismo effeito.

«Trazer-nos-ha sobre esta materia o desalento definitivo? Abrir-nos-ha neste enraizado desalento alguns sulcos de esperanza?

«Aguardemos.»

Assim dissemos nós no artigo editorial de domingo, encobrendo em toda aquella sumida prosa uma contida desesperança na contenda eleitoral; desesperança systematica que um pessimismo espesso e desolador alimenta e arreiga.

E com effeito, os factos, rigorosamente depurados na sua significação logica, vieram corroborar, dando-lhe mais amplos vãos, o nosso talvez desequilibrado ponto-de-vista pessimista.

Com poucas excepções, o povo portuguez não cumpriu com isenção o seu immediato dever de povo soberano.

A chancellaria monarchica mais uma vez viu sahir das urnas as suas prescolvidas candidaturas, por maioria accéites pela massa geral da população.

Nos circulos sertanejos mais uma vez se affrontou o decóro individual, comprando-se miseravelmente, por baixa cotação, consciências venaes de imbecis e de traidores.

Por toda a parte, a corrupção, desdobrada em mil feitios diversos exerceu-se a plena luz, sem que o protesto popular reboasse, voz em grita, por toda a parte, resalvando o decóro collectivo.

Nada d'isso. De toda uma frangulagem deprimida e imbecilizada apenas se salvaram cinco cidadãos dignos, honrados, patriotas, campeões austeros da democracia, depositarios honestos da vontade dos seus electores.

Está pois resolvida a batalha. A monarchia, que ninguém pensa em vencer no terreno eleitoral, mais uma vez se affirmou no... espirito publico. Concluíram até os palavrosos servidores do throno, que a monarchia ficou consolidada.

E é verdade.

Enquanto os recenseamentos forem privativos da materia venal; enquanto a pressão, a veniaga, a corruptella, forem o pão-nosso-de-cada-dia dos governantes:

A monarchia pôde considerar-se o hymalaya inexpugnável d'este paiz de pataratas, porque as urnas serão consonantes na sua expressão eloquente e accentuadamente monarchica.

Assobiem pois o hymno da victoria. Ella pertence-lhes de facto. Ninguém já mais pensou em profligar hymalayas. Ainda que esses hymalayas sejam de lama.

Ensarihadas as armas ainda fumegantes da agora finda lucta eleitoral, o partido republicano, vencido na urna, não vae com certeza aquietar-se sonambulamente na sua tenda, esperando nova campanha eleitoral para de novo esgrimir com a corrupção.

Não vae, não. O partido republicano vae agora proseguir com ordem e disciplina na organização das suas forças, aprestando-as para todas as eventualidades, mobilizando-as com segurança e affino, aproximando assim, por uma criteriosa cohesão, a realisação das aspirações republicanas.

A organização eleitoral, não exclue, antes include, a organização revolucionaria. A legalidade e a ille-

MORALIDADE DO VOTO NO CIRCULO DE COIMBRA

REPUBLICA

O talento, a limpidez de character, a abnegação heroica, o patriotismo comprovado, a honestidade inconcussa, a pureza de consciencia...

O candidato republicano por accumulção 216 votos

MONARCHIA

O egoismo systematisado, a corrupção politica elevada ao auge, a baixeza moral, a falta d'amor patrio, a mentira, a hypocrisia, a ignorancia...

O candidato monarchico mais votado 7:994 votos

PELOS JORNAES

Isto é uma mina! É o Correo da Tarde, jornal lá da caverna, que assim define, num primor esplendente de traços, a individualidade Dias Ferreira:

«Habil, prespicaz e arguto, S. M. o sr. Dias Ferreira conheceu a tempo o sr. Dias Ferreira e previu com maravilhoso criterio, o que significava a trazuza a propaganda do liberalismo austero e intransigente, o seu ostentoso zelo pelos bons principios, pelas boas e sas praticas da governação. Com dias de ministro, que tantos foram os do seu famoso consulado de 1870, bastaram para que o monarcha ficasse tendo nelle como num livro aberto, tendo uma noção exacta do seu valor intellectual e do seu valor moral, sabendo-lhe das ambições e dos caprichos, das vaidades e das soberbias, como se o houvesse conhecido desde os primeiros annos.»

Isto evidentemente não é de photographo-amador, é d'um artista consummado.

Tire lá a mascara! Hum! Je te connais...

Com uma desfatez prodigiosa, a Tarde, fazendo considerações á lista dos 77 votos comprados, que o sr. dr. Eduardo d'Almeida apanhou na assembleia dos Caetanos, escreve:

«Na assembleia dos Caetanos, o monarchico menos votado teve 231 votos, o republicano mais votado teve 118 votos.»

«De 118 para 231 vão 113; abata o sr. Eduardo d'Almeida 27, e ainda o candidato monarchico, menos votado fica tendo mais 36 votos que o republicano, mais votado.»

«Serve-lhe este grande triumpho? Guarde-o!»

«Cria o sr. Eduardo d'Almeida que numa capital, onde por occasião de umas eleições geraes para deputados, todos, todos os escandalos se resumem na compra problematica de umas duzias de votos, a votação das urnas representa a expressão legitima da vontade popular.»

Conclua-se que para esta gente a compra de votos só deve ser olhado pelo numero d'elles e pela influencia que esse numero excedeu na victoria e na derrota de tal ou qual candidato!

Sob o ponto de vista moral o caso é comensinho de mais para se ligar importancia.

São uns magicos.

Arreando, como a Batalha, a bandeira que durante o periodo eleitoral se conservou pelo lado abstencionista, o nosso collega a Folha do Povo, conclue assim o seu artigo editorial de segunda feira:

«Terminou a scisão passageira que, ainda mal, nos dividia nesta batalha eleitoral.»

«Esperamos que tal scisão não se repita, e que de hoje em diante volte-mos a ser um por todos e todos por um.»

«É necessario portanto que acabem de uma vez para sempre os caprichos e as animosidades entre os irmãos da mesma creença, entre os soldados da mesma bandeira. É preciso que as resoluções que possam empenhar todo o partido sejam emanadas ou approvadas por todo o partido. É preciso, pois,

Antonio José d'Almeida

O nosso estimado collega o Tranco-sense em uns esboços escriptos pelo sr. Brissos Calvão, apresenta o nosso amigo Antonio José d'Almeida, da seguinte forma:

«Eis o genuino, o puro homem d'hoje. Não é dos que actualmente se evidenciam, abrigando-se no arraial republicano. É um moderno, um academico, um entusiasta, um crente.»

«Antonio José d'Almeida, é um sincero, e porque é sincero, é um verdadeiro combatente republicano, fazendo tudo pela idea, rendendo culto ao merito do individuo. Assim é que entendemos um apostolo da Republica.»

«Antonio José d'Almeida, distingue-se pela firmeza de convicções, pela energia com que as sustenta.»

«Diz-nos elle nas suas Palavras d'um intransigente:— Deu-me a natureza uma alma em que nitidamente separamos duas feições bem distinctas. Possuo uma energia impaciente de revoltado, endurecida como aço em mais d'uma lucta d'intimos soffrimentos; possuo uma convicção inalteravel que distingue, com desprezo, sobre todos os insignificantes.»

«Nunca vimos Almeida, e parece que temos presente a sua figura. O opusculo Palavras d'um intransigente pinta-nos, dá-nos a conhecer, o seu ferreo character. Escreveu-o no carcere, onde foi retido em 25 de junho de 1890 por publicacão do Ultimatum o celebre artigo Bragança e ultimo.»

«Já foi novamente condemnado a 6 mezes de cadeia em 5 de dezembro de 1891, sendo multado em 500.000 réis, por causa d'um outro artigo incerto no Alarme, tambem folha republicana de Coimbra.»

«É um dos 40 estudantes que se negaram ás immoraes imposições do hursesco salvador José Dias, motivadas pela parede. No entanto, elle não deixa de ser um estudante do 3.º anno de medicina, o prototypo do alumno universitario.»

«O nome de Antonio José d'Almeida é uma garantia de seriedade, e uma esperança de que envidará esforços para conduzir ao combate do jornal e do comicio os seus camaradas, dando-lhes seguro norte.»

«Honrem-se os auctorizados, os antigos batalhadores, seguindo-lhes os exemplos de constancia e seriedade republicana.»

«Accordem-se os que dormem, mantenham-se firmes e unidos os que estão acordados.»

«É a mocidade que saia á rua, envolva nos seus trajos isentos da cubata da politica réles, revestida d'entusiasmo e creença.»

«Saude-mos pois a academia republicana, representada em Antonio José d'Almeida.»

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer com egual quantia os nossos correligionarios emigrados

Transporte	7500
Dr. Augusto Barreto (mez d'ou-lubro)	200
Faustino Pugas Leitão (idem)	200
José de Jesus Adelino (idem)	200
Manoel J. Rodrigues Junior (idem)	200
José da Silva Moraes (idem)	200
Guilherme Franquera (ideu)	200
Somma, réis.	98100

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88, na cidade de Coimbra.













<b>R</b> OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	<b>E</b> NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	<b>P</b> ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	<b>U</b> LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	<b>B</b> ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	<b>L</b> VIVOS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	<b>I</b> MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	<b>C</b> ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	<b>A</b> VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	--	--	---	--	--	--	---

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

VINHOS DE MESA SUPERIORES

GENEROS ALIMENTICIOS

Na rua de Ferreira Borges n.º 83 a 91 acaba de chegar magnifico vinho das seguintes localidades:

TORRES NOVAS FUNDÃO BARRADA

Vinho branco especial. Vinhos do Porto, Madeira, Bucellos, Carcavellos, Champagne e muitos outros.

No mesmo estabelecimento ha sempre especialidade em generos alimenticios.

Manteiga franceza, ingleza e portugueza de primeira qualidade. Chá preto e verde muito superior, bolacha de Lisboa das mais finas qualidades, biscoitos e torta de Vallongo.

SOBRE MESA

Pera passada de Vizeu, abrunho de Elvas, ligo do Douro e do Algarve, de primeira qualidade, passas de Malaga, castanhas do Maranhão, murcellas de Arouca e muito mais variedades para sobre mesa tanto em fructas seccas como em doce.

Preços modicos em tudo

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstimo dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

Ficam por este meio avisados todos os mutuários que estejam em atraso de pagamento de juros á Companhia Auxiliar a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que lhe sejam vendidos os seus valores.

Coimbra, 19 de outubro de 1892.

O gorento,

João Augusto Simões Favas.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fazendas, quinquerias e mercarias, bem afreguezado e no melhor local de Pombal, por seu dono não o poder attender. Quem o pretender dirija-se a S. B. F. — Pombal.

GARRAFAS

Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ESTUDANTES

33 Reche-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

16 Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro.

Admite até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e subúrbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

ARRENDAMENTO

48 Arrenda-se o predio n.º 83 a 87, da rua de Ferreira Borges com magnificas accommodações.

Para tratar na loja do mesmo predio, com José Paulo Ferreira da Costa.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tingue lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

CENTRO DA MODA

DE

MENDES D'ABREU & C.ª

60 — Rua de Ferreira Borges — 64

COIMBRA

46 A este acreditado estabelecimento fundado em 1878 acaba de chegar um completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de homem e creanças, que se executam com a maxima perfeição e modicidade de preços.

Os proprietarios d'este estabelecimento, para melhor garantirem a execução das manufacturas, montaram no mesmo predio uma esplendida officina d'alfaiateria, onde quasi toda a obra será feita debaixo da direcção de Mendes d'Abreu.

No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaç para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fita-de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dous radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

Dinheiro a juro

45 PRECISA-SE de um a dois contos de réis com juro não superior a sete por cento, dando-se hypoteca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Tracta-se na rua da Sophia, 49

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

# O Defensor do Povo

ANNO I Coimbra, 3 de novembro de 1892 N.º 31

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Eleições municipaes

Decidiu o partido republicano de Coimbra, por um acto de disciplina e como meio de propaganda, concorrer ás proximas eleições camarárias.

Affirma assim os seus principios, mostra-se coherente no caminho encetado, perante adversarios que de tudo dispõem: dos recenseamentos, da protecção das autoridades, dos eleitores sacrificados á dependencia dos influentes locais, de muito dinheiro emfim, que tudo vence e tudo corrompe, mercê da devassidão que invadiu a grande maioria da nossa sociedade.

Pode não existir no animo dos republicanos a pretensão de saírem victoriosos d'esta lucta, onde a desigualdade de forças é enorme; o que nos anima e nos entusiasma é podermos apresentar ao publico, á cidade, alguns nomes de cidadãos illustrados, tudo gente honrada, trabalhadora, laboriosa, com um passado sem manchas.

E ler os seus nomes, apreciar-os, confrontal-os, como homens e como políticos, e haves de concluir que neste campo estamos infinitamente superiores aos nossos adversarios, que em breve cantarão victoria pelo triumpho alcançado! Isto nos consola e nos ha de merecer a publica consideração, porisso que na nossa lista não ha um homem comprometido a satisfazer ruins interesses, nem a subordinar a sua linha de conducta ao egoismo da politica, nem á sordidez dos influentes electoraes.

Contamos com os nossos correligionarios, e contamos tambem com todos os cidadãos honestos que nos queiram acompanhar nesta manifestação contra as vaidades balofas de politicos aventureiros e odientos, que pretendem introduzir-se em toda a parte para melhor manejarem a arma da vingança.

Coimbra precisa arredar de si, e para muito longe, certas individualidades que para ali rabeiam a impar de importancia, se não quiser voltar aos antigos tempos em que a politica desempenhou aqui um papel importante, no sentido de prejudicar os interesses mais vitales d'esta cidade, para sómente attender ás conveniencias do seu partido.

A administração municipal hem merece dos seus municipes especial attenção. A escolha deve, pois, ser pensada e escrupulosa. Do que se necessita, principalmente, é de puras dedicações e desinteressados serviços.

A lista republicana impõe-se ao suffragio dos eleitores conscienciosos; isto nos orgulha. Compõe-se ella de homens bem conhecidos em toda a cidade, pela sua elevação de caracter e nobreza de sentimentos.

Que nos acompanhe quem quiser, na certeza de que os nossos amigos se ganharão algum logar na administração municipal não de ser justiceiros — pela razão, pelo direito e pela moralidade.

## LISTA REPUBLICANA PARA A ELEIÇÃO MUNICIPAL

### EFFECTIVOS

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, *medico.*  
Antonio Augusto Gonçalves, *professor.*  
Manoel Augusto Rodrigues da Silva, *pharmaceutico e proprietario.*  
Cassiano Augusto Martins Ribeiro, *negociante.*  
Manoel Antonio da Costa, *negociante.*  
Pedro Ferreira Dias Bandeira, *negociante.*

### SUBSTITUTOS

Francisco Antonio Meira, *estucador.*  
Antonio Correia dos Santos, *empregado no commercio e proprietario.*  
Francisco Germano d'Araujo, *operario.*  
Leandro José da Silva, *negociante.*  
Francisco Alves Madeira Junior, *industrial e proprietario.*  
Joaquim Maria d'Almeida, *negociante.*

## Restos

Por entre uma melancolia amena á mistura com um tedio que suppura descrença, é-nos eloquente e grato ao espirito, ver deslizar ante nós, pelo jornalismo monarchico, a contenda biliosa, sangrando pus, que entre os devotos do regimen vae travada pela famosa razão de o sr. Dias Ferreira ser generosamente pontapeado em Aveiro.

Em verdade se diga que o caso, pela virgindade e pelo inesperado, topa a metá d'um valioso acontecimento politico destinado por sem duvida a apressar na amalgama partidaria de que enferma o constitucionalismo, uma liquidação peremptoria e grave.

E o caso tem que dar. As partes litigantes, derrotadores e derrotados, já esviasiam, com uma acrimonia suspeita por despeitada, a adjectivação vermelha das grandes polemicas, entrechocando insultos penetrantes, desbocando acintes que denegrem reputações, liquidando emfim, a ferro e fogo, a questão em dia.

Não querendo por agora apreciar se foi leal se deslealmente, o certo é que, ao que se desvendava, a derrota do sr. Dias Ferreira obedeceu a indicações da chefia progressista com larga influencia no circulo d'Aveiro, que se vingou assim da approximação do governo com as hostes regeneradoras, cousa pezada para o sr. José Luciano que requestava para si e para o seu partido tão conspicuas honras. O fundo do facto é pois constituído por um principio de despeito ambicioso, evidentemente antipathico, deslustrante, que nós não podemos perfiçar, embora mentalmente lhe achemos uns pruridos de ratices grotescas com episodios para rir...

No entanto o facto deu-se. Fosse como fosse o sr. Dias Ferreira foi vergonhosamente corrido do circulo de Aveiro, por onde já era reeleito ha vinte e tantos annos, e está por esse facto, até encontrar uma esmola amiga, fóra do parlamento, não obstante a sua qualidade de presidente do conselho de ministros e ministro do reino.

Decididamente e apesar do que sobre a indiferença do sr. Dias Ferreira pelo caso possam entoar consoladoras carpideiras, o que não soffre duvida é que a bofetada foi vibrada tezamente e o caso se não é para choros pueris, é para commoções irritantes. Que numas outras circunstancias o sr. Dias Ferreira fosse derrotado poderia ser notado

de passagem, mas julgar-se-ia uma derrota insignificativa, perfeitamente natural. Mas derrotado exactamente no momento em que a sua mão timonava a nau do Estado, contem muito embora supostas indifferenças, mas o caso é para ferir fundamentalmente espiritos os mais resolutos e não se reduz assim, como querem, á pobre condição d'uma eventualidade comesinha e baixa.

E o que agrava o caso singularmente é que o becco não tem sahida facil que cohoneste a dignidade do homem com a necessidade do ministro.

Ou o sr. presidente do conselho se mande agora eleger por S. Thomé ou por Penacova, por terra de brancos ou por terra de pretos, isso não raspa moralmente a derrota de Aveiro que valerá, a despeito de tudo, na consciencia publica.

Havia apenas um meio facil, ainda que não rehabilitante, para uma solução mediocre: era demittir-se.

Mas isso não fará elle. E' sufficientemente imbecil para antepôr a a' uma resolução de honorabilidade pessoal a fluctuação caprichosa d'um papeloso aventureiro que se destina á missão de oppôr á *debacle* crescente o dique do seu tartuffismo, que não outros preservativos de mais amplo effeito cuja propriedade ninguém lhe considera.

Pobre ministro! As visceras ao sol, os olhos esgaseados num mystico abandono, o amolecimento cerebral transparecendo — eis o que resta do antigo conspirador de 19 de maio, impotente e ridiculo!

*Sic transit gloria mundi!*

Ao lado d'uma derrota que tem todas as características d'um pessimo symptoma, consola oppôr uma victoria imponente, cheia de sentimento e de amor. Ao passo que um presidente do conselho, dispondo de toda a sua preponderancia, impando de popularidade, mandando e sendo obedecido, é victima de infamante derrota, é de ver com espasmo e prazer, a victoria moral, consagrada pelo paiz, a um degredado do regimen, a um moço cheio de abnegação e de creença que espera em terras d'Africa os resultantes do seu encendrado patriotismo!

O contraste é flagrante, escalda. O homem poderoso e o homem humilde. Um ministro e um plebeu. Um corypheu politico no auge da opulencia e um degredado politico no auge da adversidade. Um vencedor grande e nullo que dispõe á primeira voz d'um exercito de bayo-

netas e um vencido pequeno e ativo que apenas tem ao seu dispôr uma penna inquebrantavel, servida por uma vontade inexpugnável de lucta.

O primeiro foi derrotado pelo suffragio; o segundo encontrou mais de dezeseite mil almas patriotas, mais de dezeseite mil corações generosos que lhe tributam fraternalmente o seu amor.

Justiça popular! Justiça popular! Como muitas vezes na tua inconsciencia ha rasgos eloquentes de independencia, estranhas vibrações de razão pura, incomprehendidas suggestões de revelação! Como muitas vezes talhas, por adoravel justeza de córte, a mortalha d'um predestinado de elevada esteira, e ergues generosamente ao cume epico da gloria, muitos que da humildade seguiram para a lucta, desprovidos mas crentes.

Justiça popular, nós te saudamos! Junto a uma fastidiosa serie de aberrações electoraes, tu esbofeteaste um ministro do sr. Carlos de Bragança e consagraste o teu amor a uma victima d'esse ministro...

Salvé!

Teixeira de Brito.

## Republicanos da Figueira

A commissão republicana da Figueira da Foz, deliberou concorrer ás proximas eleições da camara, disputando a minoria, como meio de propaganda, organisação e disciplina do partido republicano d'aquelle concelho, apresentando a seguinte lista composta dos cidadãos:

Dr. Elycio Freire d'Abreu Pessoa, *advogado.*  
Dr. Joaquim da Silva Cortezão, *medico.*  
José Joaquim Alves Fernandes Aguas, *proprietario.*  
João Maria Rocha Junior, *industrial.*  
Antonio Mendes da Silva, *proprietario.*

## Moralidade

Contam os jornaes de Lisboa que os escrivães de fazenda, durante o período eleitoral, sustaram todos os processos de execução, por dividas ao fisco, voltando a ter seguimento depois que passou esse período.

E' claro que para os caloteiros de alto cothurno, continúa a haver desvellada protecção.

Não é de crer que os srs. escrivães de fazenda procedessem de tal forma se para isso não recebessem instrucções superiores.

E é ministro da fazenda o sr. José Dias Ferreira!

## PELOS JORNAES

O nosso collega de Lisboa — a *Folha do Povo* — occupando-se novamente da concentração das forças republicanas, expõe sensatamente o seguinte:

«O verdadeiro e genuino congresso republicano foi a ultima eleição de deputados. Nos votos dados aos candidatos republicanos está feita com toda a pureza a escolha dos dirigentes do nosso partido. Essa escolha é genuinamente republicana e não pode tornar-se suspeita de influencias estranhas ao nosso partido. Foi o suffragio independente dos nossos correligionarios que indicou os dirigentes que maiores sympathias e confiança lhes merecem, sem discursos, sem intrigas da espionagem, com a maior liberdade de consciencia e de vontade.

«E isto não só em Lisboa, mas tambem nas outras localidades do paiz: os candidatos sobre quem recahiram os votos dos nossos correligionarios, esses são os chefes ou dirigentes legaes do partido republicano, e por certo não recusarão o encargo que lhes conferiram em massa todos os republicanos de Portugal, com muito mais auctoridade e com maior independencia que qualquer congresso.

«Portanto, que esses cidadãos preferidos pelo suffragio escolham d'entre si o Directorio supremo do partido, dando nelle representação tambem á minoria da municipalidade de Lisboa, á classe trabalhadora e á imprensa, e teramos completo o corpo directivo do partido republicano com auctoridade reconhecida indiscutivel para mandar e ser obedecido na disciplina mais rigorosa e compacta por todos os verdadeiros republicanos.»

Como se vê o alvitre é de effeito immediato, e nos homens escolhidos pelos suffragios estão as primeiras capacidades do nosso partido, que hão de trabalhar para uma organisação completa.

Um punhado de verdades affirmadas pela *Nação*:

«Não ha prova mais clara da desorientação moral e politica das classes preponderantes e da imbecildade governativa do que estas tristissimas eleições.

«O parlamentarismo liberal acabava de despenhar o paiz na maior e mais variada derrocada, verdadeira bancarrota moral, social, economica, financeira, ultramarina. Campria que os verdadeiros criminosos de Iesa-Patria, fossem proscriptos da esphera politica, que evidentemente tem conspirado, levando o paiz á abjecção.

«E aqui uma nota lugubramente pittoresca. Os partidos da governança tem feito as mais frizantes confissões. O sr. Serpa, chefe da regeneração (III) disse da governança ter ella sido um *deboche* — por sua parte o sr. José Luciano, chefe do progressismo acaba de publicar um trabalho, onde diz do parlamentarismo cobras e lagartos o peor que se pode dizer. Repita-se para edificação dos leitores:

«O regimen parlamentar chegou entre nós á maior relaxação e desacredito. As camaras não tem auctoridade por que a deixaram perder abdicando nos governos as suas principaes attribuições. As eleições são uma ficção que custa ao paiz largos sacrificios de moralidade e dinheiro!...»

Socegue, a avósinha, que muito peor do que tudo isso foi a forca e o cacete que trabalhou em nome do altar e do throno.

Um dia, porém o povo acordou, abriu os olhos e luctou para adquirir a sua liberdade. O mesmo fará agora, emancipando-se d'essa turba-multa que vem ha 50 annos estabelecendo a corrupção, cavando fundo na ruina do paiz.

Porque tudo isto não pode durar muito.

A *Reforma* que tem chorado copiosamente sobre o desastre da eleição de Aveiro, começa furiosa contra os progressistas, arremettendo d'esta boa maneira:

«Depois da traição, a impudencia. Não se orientam noutro caminho, nem lançam mão d'outros processos.

«*Naturam turpem nulla fortuna obtigit.*

«São insusceptíveis de amonda estes filhos do peccado!

«Depois da chapellada da Agueda, que deu ao candidato progressista o hum





























